

Unicamp aprova corte em gratificação a professores

)} A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** aprovou o corte de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a professores, pesquisadores e funcionários.

O reitor **Marcelo Knobel** afirma que a medida vai levar a uma economia de R\$ 15 milhões ao ano. A instituição deve encerrar 2017 com um déficit orçamentário de R\$ 290 milhões - 14,2% a mais do que no ano anterior.

SINDICATO CRITICA

O Sindicato dos Trabalhadores da **Unicamp** (STU) criticou a aprovação por considerar que não houve tempo suficiente para debatê-la. "Aprovam mudanças pontuais, sem discutir o financiamento da universidade de forma mais ampla", diz o diretor João Raimundo de Souza.

VALE A PARTIR DE NOVEMBRO

O corte nas gratificações passa a valer para o mês de novembro. "Nesse momento temos urgência para realizar essas mudanças, já que temos um prazo curto de até quando os recursos vão estar disponíveis", diz Knobel.

O Conselho Universitário também aprovou a criação de um grupo de trabalho que vai sugerir novas medidas para cortar R\$ 25 milhões de gastos no próximo ano.

REFEIÇÕES

O grupo também vai analisar a proposta de reajuste do valor das refeições oferecidas nos restaurantes universitários.

A proposta inicial é de que elas passem de R\$ 2 para R\$ 4 aos estudantes não carentes - a sessão que votaria o aumento foi suspensa no último dia 26, após alunos contrários à medida

invadirem a reunião.

Com o valor atual, a universidade subsidia R\$ 25 milhões dos custos das refeições.

SUBSÍDIO

A previsão é de que, com o aumento, o subsídio caia para R\$ 18 milhões. "Hoje, cerca de 18% dos estudantes têm isenção total na refeição e queremos ampliar o atendimento para quem precisa. Esperamos que, com essas informações e discussão, a comunidade entenda a importância do reajuste", diz Knobel.

A reitoria propôs criar 500 bolsas alimentação para alunos carentes que não têm o benefício. **(Estadão Conteúdo)**